Democratização da Leitura no Ambiente Escolar[1]

Camila MARQUES[2], Pedro BARCELLOS[3], Rosane ROSA[4]

Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

Resumo

Ojetiva-se refletir sobre a experiência e o aprendizado do Projeto Ciranda Cultural desenvolvido por acadêmicos do curso de Produção Editorial da Universidade Federal de Santa Maria em Escolas Públicas de Santa Maria, no ano de 2012. A primeira parte do artigo foca em uma reflexão teórica sobre a área da educomunicacao e o Plano Nacional do Livro e Leitura do Brasil (2012). No segundo momento, propõe-se a ampliação da discussão, apresentando o projeto Ciranda Cultural, cujo principal objetivo é a promoção da cultura, por meio de atividades de incentivo à leitura. O projeto é constituído de campanha de doação de livros, feira do livro, troca-troca, sebo, oficinas de contação de histórias e exposição de produções dos alunos.

Palavras-chave

Produção Editorial; Ciranda Cultural; democratização; livro; leitura

Política social e educomunicação

Os direitos do ser humano não se resumem a necessidades básicas, como alimentação, vestimenta, saúde e emprego. Para que se alcance a cidadania plena, é necessário que não apenas se escape da pobreza econômica, mas também se consiga ultrapassar a pobreza política é o que nos diz Demo (2007), ao afirmar que "é politicamente pobre o povo de manobra, ou seja, não é propriamente povo, mas objeto de manipulação das oligarquias" (p. 20). Segundo essa lógica, entende-se que o direito à informação e à cultura faz parte de uma série de direitos que todos os seres humanos têm, mas que, na maioria das vezes, não lhes é oferecido, principalmente aos sujeitos de classes mais pobres, o que impossibilita que essa parcela da população alcance a cidadania plena.

Para Marshall (1967), cidadania implica o sujeito ser incluído socialmente de forma plena. Na visão de Tresca (2004), essa plenitude cidadã pressupõe que a comunicação e a

[1]Trabalho apresentado no DT 6 – Interfaces Comunicacionais - GP Produção Editorial, XIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

[2] Mestranda em Comunicação Midiática, Programa de Pós-Graduação de Comunicação Social da Universidade Federal de Santa Maria, linha Mídia e Identidades Contemporâneas, e-mail: camila.markes@yahoo.com.br.

[3] Graduando em Produção Editorial, Comunicação Social da Universidade Federal de Santa Maria, e-mail: pbarcellosferreira@hotmail.com.

[4] Profa. Orientadora. Doutora em Ciências da Informação e da Comunicação pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Profa. Adjunta do Dpto. de Ciências da Comunicação e do POSCOM da Universidade Federal de Santa Maria, e-mail:rosanerosar@gmail.com.

informação também sejam descentralizadas (p. 2, 2004). Entende-se como necessária a aproximação da presente abordagem com o pensamento de Tresca (2004) e Demo (2007) pelo fato de buscar-se uma maior atenção às possibilidades de alcance da cidadania. Compreende-se que é através do acesso à comunicação, à informação, à educação e à cultura que é possível, com base em ações comunicativas e culturais como a Ciranda Cultural, promover uma libertação da pobreza política por meio do acesso à leitura e a bens culturais.

O Projeto Ciranda Cultural segue os fundamentos epistemológicos da educomunicação (Soares, 2002, p.115), um campo de "valores educativos" que se caracteriza como "o conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos." Trata-se de um projeto voltado à participação interativa dos participantes, objetivando a transformação da realidade individual e coletiva por meio de ecossistemas comunicativos, como explicam Citelli e Costa (2011, p.8):

> um campo inter e transdisciplinar, cujos lineamentos deixam de ser dados, apenas, pelos apelos, certamente necessários, de se introduzirem os meios e as novas tecnologias na escola, e se expandem, sobretudo, para um ecossistema comunicativo que passou a ter papel decisivo na vida de todos nós, propondo valores, ajudando a constituir modos de ver, perceber, sentir, conhecer, reorientando práticas, configurando padrões de sociabilidade.

Neste cenário, Martín-Barbero (2005,p.62), chama atenção para um fato preocupante, que caminha paralelamente às reflexões aqui propostas: segundo o autor, um dos mais graves desafios que a questão comunicativa propõe, hoje, à educação, é a desigualdade do acesso às formas de comunicação e de informação entre os mais ricos e mais pobres. Como descreve, enquanto os filhos das classes mais altas conseguem interagir com os novos dispositivos informacionais e comunicacionais em suas próprias residências, os filhos de classes populares, muitas vezes, não têm esse acesso nem mesmo no ambiente escolar - acabam excluídos do novo espaço laboral e profissional que a cultura tecnológica configura. Isso se estende também para o acesso a bens culturais, como a escassez de contato de crianças e jovens de baixa renda a livros e a leitura - principalmente de escolas da rede pública de ensino. É nesse cenário de desigualdade sociocultural que o Projeto de Ensino-extensão aqui descrito, busca proporcionar acesso a esses bens, que podem significar um caminho para a transformação de jovens e crianças em idade escolar da cidade de Santa Maria.

Democratização do acesso ao livro e à leitura

Sabe-se que a desigualdade de acesso ao livro e à leitura no Brasil é histórica, e vem acompanhada de uma série de fatores que não justificam, mas esclarecem os motivos do atraso da democratização em relação ao acesso à informação, à cultura e à leitura no país. Segundo Claro (s/d), a democratização na educação em nosso país foi tardia,

> [...] quando as influências liberais chegaram ao Brasil, foram adaptadas aos interesses de grupos, originando uma forma especial de liberalismo calcado mais nesses agregados sociais que no povo. A cultura política autoritária teria predominado, intercalada por espasmos de democracia, tendo a educação pública se desenvolvido através da administração por um Estado tutelador, superior ao povo. (CLARO, p.1, s/d)

Os dados[5] a respeito da produção editorial no Brasil trazidos por Rosa e Oddone (2006) são um pouco mais animadores. Porém, parecem contraditórios em um país que "tem a maior produção editorial da América Latina e é responsável por mais da metade dos livros editados no continente" (apud LINDOSO, 2004) e ainda assim possuir 50% da população como não leitores[6].

Rosa e Oddone (2006, p.183) refletem a respeito da realidade editorial de nosso país e expressam que "o baixo índice de leitura de sua população talvez seja o obstáculo mais comprometedor para a superação das dificuldades e é uma consequência das condições socioeconômicas e educacionais da população do país." Esse raciocínio encontra eco em Claro (s/d) quando acrescenta que a criação de políticas públicas para o livro e para a leitura é um caminho para uma mudança estrutural das condições de seu acesso no Brasil, mas chama a atenção para a necessidade de essas políticas não atuarem somente na esfera da circulação dessas obras, correndo, assim, grande risco de não alcançar o seu real objetivo.

> O facilitar do acesso à literatura é apenas um dos aspectos de uma política pública para a valorização e fomento da leitura. É preciso agir sobre a crença na leitura como um valor, contribuindo para

[5] "Com uma indústria editorial bem-sucedida, apesar de uma trajetória que se iniciou tardiamente no século XIX, chegou-se ao novo milênio vendo consolidada essa indústria, notadamente no que diz respeito à qualidade gráfico-editorial. Possui razoável número de editoras em atividade – 530 editoras concentradas nas regiões Sul e Sudeste, segundo a Câmara Brasileira do Livro (CBL), e 114 editoras universitárias, conforme dados da Associação Brasileiras de Editoras Universitárias (Abeu) – e um mercado potencial que tem despertado a cobiça dos grandes grupos editoriais estrangeiros, sobretudo por conta do mercado de livros didáticos altamente financiado pelo governo federal." (ROSA e ODDONE, p. 183, 2006).

[6] Não leitor é aquele que não leu nenhum livro nos últimos três meses, mesmo que tenha lido nos últimos 12. Referência e dado segundo pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, de 2012, promovida pelo Instituto Pró-Livro.

> reforçá-la, fazer com que os indivíduos a compreendam como algo necessário à sua inserção social, uma vez que é a partir da interiorização deste valor, que se dará a efetiva formação do leitor. (CLARO, p. 2, s/d).

É nesse sentido que projetos que levam a cultura da leitura para as Escolas - como o Ciranda Cultural - mostram-se relevantes para promover uma aproximação do público infanto-juvenil com os livros e a produção literária.

O Projeto foi gestado a partir das diretrizes do Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL) que se constitui em diretrizes para uma política pública de Estado voltada à literatura e ao livro no Brasil. O Plano traduz-se em programas do governo, com coordenações interministeriais articuladas com estados, municípios, empresas e instituições da sociedade civil. Visa a alcançar metas estabelecidas em quatro eixos centrais: 1) a democratização do acesso; 2) o fomento à leitura e à formação de mediadores; 3) a valorização institucional da leitura e incremento de seu valor simbólico; 4) o desenvolvimento da economia do livro. O Projeto Ciranda Cultural integra-se a essas metas em âmbito local.

Uma das justificativas de criação e implementação do PNLL é o "enorme déficit no que diz respeito às práticas leitoras dos textos escritos" no nosso país, o que faz com que o Brasil tenha índices de alfabetização (*stricto* e *lato sensu*) e de consumo de livros muito baixos em comparação com países desenvolvidos, e até mesmo com alguns dos países em desenvolvimento da América Latina e da Ásia. O PNLL chama a atenção para o fato de que,

> [...] uma das principais causas do elevado índice de alfabetismo funcional e das dificuldades generalizadas para a compreensão vertical da informação escrita se localiza na crônica falta de contato com a leitura, sobretudo entre as populações mais pobres. Como os investimentos para combater o analfabetismo têm sido crescentes nos últimos anos, isso equivale a dizer que ao mesmo tempo que milhões de brasileiros ingressam a cada ano na categoria de leitores em potencial, outros milhões saem pela porta dos fundos – a do alfabetismo funcional.(2012)

Inserido nesse cenário e somando-se aos objetivos do PNLL, o Projeto Ciranda Cultural acontece por meio de atividades culturais, literárias e educomunicativas. Insere-se no esforço das políticas públicas existentes voltadas ao fomento da leitura no Brasil, visando à transformação dos índices e do perfil dos leitores e escritores desde a idade escolar.

Projeto Ciranda Cultural

O projeto Ciranda Cultural teve início em 2012 em três escolas da rede pública de ensino de Santa Maria: Escola Estadual Augusto Ruschi, l Érico Veríssimo e Escola Estadual Padre Caetano. O projeto teve início na disciplina de Mídias e Políticas Públicas para o curso de Produção Editorial[7] da UFSM. Foi coordenado pela Profª. Drª. Rosane Rosa e pela Mestranda Camila Marques, e financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. O principal objetivo do projeto é democratizar o acesso à leitura e à cultura em escolas públicas de Santa Maria, iniciando pelas que registram baixo índice no Índice de Desenvolvimento da Escola Basica - IDEB.

Esse projeto está inserido em um Programa maior intitulado Educomunicação e Cidadania Comunicativa implantado, em 2009, em Escolas Públicas de Santa Maria, e que visa à democratização da comunicação e contribui com a qualificação do ensino fundamental público do Rio Grande do Sul.

Nesse cenário, o Ciranda Cultural apresenta-se como uma política social em que as questões do acesso à leitura e as transformações que esse hábito pode promover para o futuro das crianças e jovens em idade escolar no sentido de abrir novas perspectivas de vida e inserção sociocultural. Levando em consideração o Plano Nacional de Livro e Leitura, a Ciranda Cultural nasceu como uma proposta para inserir os estudantes e a comunidade das escolas participantes em um ambiente literário, artístico e cultural nem sempre acessível a eles, buscando democratizar o acesso ao livro, à leitura e à cultura, formando, assim, uma comunidade de leitores e escritores desde a Educação Infantil.

Optou-se aliar às práticas literárias a um conjunto de atividades artísticas, culturais e educomunicativas que contribuíssem para atingir os objetivos do projeto Ciranda Cultural - democratização do acesso à leitura e incentivo do protagonismo juvenil. Assim, o espaço escolar assume um lugar central de "invenção do futuro", como recomenda Martín-Barbero (2000, p. 111):

> [...] lugar de conversación entre generaciones, entre jóvenes que se atrevan a llevar a la escuela sus verdaderas preguntas y maestros que sepan y quieran escuchar, convirtiendo a la escuela en un espacio público de memória y de invención de futuro.

[7] Os participantes do Projeto foram os alunos da disciplina de Mídia e Políticas Públicas (2012/2) do Curso de Produção Editorial da UFSM.

Quanto à criação da logomarca, a ideia foi criar algo artesanal, com um toque infantil, traço humano e não computadorizado, pois, assim, seriam as relações estabelecidas no projeto. Após a realização de um *brainstorm*, chegou-se a um consenso em torno da proposta abaixo com o nome do Projeto manuscrito fechando um círculo com crianças de mãos dadas e, no centro, o livro como personagem central. A arte final foi desenhada por um aluno do ensino fundamental da Escola Augusto Ruschi, o referido foi inserido na oficina de Desenho em Quadrinho do Programa de Educomunicação da UFSM.

Na sequência, a turma foi dividida em três grupos, onde cada um ficou responsável pelo desenvolvimento do projeto em uma das Escolas acima citadas. Para divulgar o Projeto e viabilizar a venda de livros com valores simbólicos, as equipes de acadêmicos realizaram campanhas de arrecadação de livros por meio das redes sociais e de uma *fanpage* no facebook[8], onde as atividades desenvolvidas foram sendo atualizadas. A divulgação interna ficou por conta das Rádios das referidas Escolas que veicularam um *teaser*[9] do evento, durante a programação diária da semana que o antecedeu. Cartazes também foram fixados nas Escolas e em pontos estratégicos da comunidade. O material gráfico (cartazes, marcadores, crachás) e outras despesas contaram com o apoio do Edital Novos Talentos/CAPES e Gráfica Editora Pallotti.

A divulgação externa foi feita na mídia impressa, radiofônica e televisiva. Além disso, foi criado um *blog*[10], para organizar e socializar as informações, fotos, *clipping* e material do evento.

A Ciranda Cultural desenvolveu-se no mês de dezembro de 2012, contemplando diferentes atividades culturais, artísticas e educomunicacionais. Durante o período da manhã, foram contemplados alunos do 7º ano do ensino fundamental até a 3ª série do ensino médio; no período da tarde, do 6º ano do ensino fundamental até a 1ª série do ensino médio; e, pelo período da noite, alunos da EJA, do ensino fundamental e do ensino médio. Ao todo, o Projeto atingiu uma média de 2.400 pessoas, entre alunos, professores e familiares.

O cronograma do evento contou com as seguintes atividades: feira de livros, sebo, troca-troca, exposição de produções dos alunos, bate-papo com autores locais; oficinas de

[8] http://www.facebook.com/CirandaCulturalSM.
[9] Local na web em que está hospedado o teaser: https://soundcloud.com/falagalera/teaser-feira-do-livro.
[10] www.cirandacultural.wordpress.com.br

ilustração e de contação de histórias. As Rádios das Escolas fizeram a cobertura do evento, entrevistando diversos participantes.

Além de o projeto proporcionar acesso a publicações externas, houve um espaço para a exposição de material editorial produzido pelos próprios alunos, tais como livrinhos artesanais com histórias em quadrinhos, fanzines, cartazes, produções textuais e pequenos roteiros cinematográficos. Essas produções foram desenvolvidas ao longo do ano no espaço e tempo do Programa Mais Educação (MEC), que visa à implantação gradativa do ensino público em tempo integral. Assim, reforça-se a questão da autoria, presente na pedagogia educomunicacional deste projeto, em que a construção e a socialização dialógica do saber e das experiências acontecem de forma coletiva e participativa.

No que se refere ao processo das oficinas, inicia-se pelo grafite[11] que possibilitou dar voz aos sujeitos participantes, por meio da escrita e desenho. A atividade foi dividida em dois momentos: um teórico e outro prático onde se expressaram e registraram livremente seus pensamentos e sonhos em um muro interno das Escolas. Esse fazer arte aconteceu ao som de músicas do gênero hip-hop, escolhidas pelos alunos.

A hora do conto ocorreu na biblioteca e caracterizou-se como um importante espaço de interação entre acadêmicos e alunos das Escolas. Sentados no chão, em forma de círculo, os alunos eram incentivados a participarem com opiniões sobre como a história deveria decorrer, trabalhando questões como empatia com os personagens e senso crítico, sendo que até os nomes de alguns personagens foram modificados de acordo com a releitura dos participantes.

No espaço do bate papo com o autor, o professor e escritor de literatura, André Z. Cordenonsi, levou seus livros[12] para que os alunos tivessem contato com as produções editoriais. Ele abordou questões como a cadeia do livro, o contato com a editora, a preparação do manuscrito, as pesquisas do processo criativo e a construção de personagens. Significou uma experiência única para os participantes, uma vez que a concepção do que é o autor, muitas vezes, é distante, etérea. A aproximação com um escritor gaúcho, santa-mariense, pode despertar e provocar mudanças na perspectiva do valor educativo de um livro, do processo de concepção, produção e comercialização do mesmo.

[11] Grafite é o nome dado às inscrições feitas em paredes e locais que não são próprios para a recepção de uma pintura, desde o Império Romano. Hoje, associa-se o grafite a uma manifestação artística urbana, derivada das artes plásticas, muito utilizada pelo movimento hip-hop como forma de expressão, onde o artista utiliza espaços públicos para criar uma linguagem que interfira na estética da cidade.

[12] "Le Monde Bizarre", "História Fantástica do Brasil", '2013 Ano Um", "Duncan Garibaldi e a Ordem dos Bandeirantes", "Brasil Fantástico', "Autores Fantásticos" e "Bang Literário".

A oficina de ilustração, ministrada pelo acadêmico Fábio Brust, foi outro momento que possibilitou conhecimento técnico e exercício prático de desenho livre. Já, a oficina de vídeo foi desenvolvida com a parceria da TV Ovo[13] , foi outro espaço cultural dentro da escola que permitiu o acesso a informações diversas sobre meio ambiente e sociedade, propiciando também amplo debate e o desenvolvimento crítico dos jovens acerca desses assuntos. Para ambas as oficinas, disponibilizou-se uma lista de inscrição que podia ser encontrada na banca de venda de livros. Depois de formadas as turmas da oficina de ilustração, conceitos básicos de desenho foram explicados como traço, cor, luz e sombra, dimensões e *sketch* (rascunho) para que os alunos pudessem realizar seus desenhos com a orientação dos oficineiros.

Foram arrecadados cerca de 2.100 livros doados à campanha do Ciranda Cultural, número que foi considerado satisfatório. Resolveu-se atribuir valor simbólico de 20 centavos a 50 centavos aos livros. Com estes valores irrisórios, meramente ilustrativos, muitos alunos estiveram mais próximos do que nunca de lerem livros que eles desejavam por considerarem bons e prazerosos. Destaca-se que os livros que não foram vendidos na Ciranda foram doados às bibliotecas das escolas.

Houve também apresentação circense por um estudante de Artes Cênicas da UFSM, Maicon Conrad, que interpretou um palhaço. Ele executou seu número que envolvia música, uma maleta misteriosa e brincadeiras com o microfone, que arrancaram boas risadas dos estudantes de todas as idades. Foi importante a sua participação no evento, pois trouxe leveza e diversão às atividades, possibilitou uma maior integração entre os idealizadores e o público, além de movimentar positivamente a área da feira do livro.

Percebeu-se que, no que compete às oficinas e ao espaço dedicado ao livro, os resultados com os alunos e com a comunidade foram promissores. Os alunos dedicaram-se a aprender técnicas de desenho e grafite, tiveram contato com autores e entenderam melhor os processos de elaboração de um livro, e, além de divertirem-se com apresentações circenses e teatrais, desenvolveram suas próprias concepções de histórias narradas, participando de forma construtiva no decorrer de todas as atividades. Verifica-se, então, como ao longo do projeto Ciranda Cultural, foi possível proporcionar aos alunos o contato com diferentes linguagens, onde os preceitos da educomunicação aplicados nas atividades forneceram a possibilidade de participação ativa e sentimento de pertencimento e protagonismo por parte desses alunos.

[13] http://tvovo.org/category/quem-somos/historico/

Considerações Finais

O referencial teórico da Educomunicacao e a aproximação com as diretrizes do Plano Nacional do Livro e Leitura no Brasil possibilitaram conhecer melhor a realidade dos leitores – e não leitores – de nosso país. Esse aporte teórico subsidiou e legitimou o desenvolvimento de um projeto que buscou contribuir com a democratização da cultura e leitura no âmbito local, onde o curso de Produção Editorial da UFSM está inserido.

Foi possível conhecer que a realidade da leitura no Brasil é ainda extremamente excludente no que diz respeito à distribuição das obras para o grande público, principalmente o juvenil. Unindo a prática educomunicativa com os déficits apresentados no PNLL e vividos na prática nas escolas de nossa cidade, entende-se que projetos como o Ciranda Cultural mostram-se alternativas viáveis na luta pela valorização da cultura e da leitura em nosso país. Assim, acredita-se ter contribuído com o processo de democratização da comunicação, informação e cultura, bem como o desenvolvimento do protagonismo juvenil.

Referências Bibliográficas:

CITELLI, A. O. e COSTA, M. C. C. (org.). **Educomunicação: construindo uma nova área do conhecimento.** São Paulo: Paulinas, 2011.

CLARO, A. T. **Políticas Públicas e Leitura no Brasil - Uma História e Muitos Sentidos Para e Literatura Infantil .** Centro Universitário Nove de Julho – UNINOVE. S/a.

DEMO, P. **Política Social, Educação e Cidadania**. São Paulo: Papirus Editora, 2007.

MARTÍN-BARBERO, J. Desafios culturais: da comunicação à educomunicação. (In: CITELLI, A. O. e COSTA, M. C. C. (org.). **Educomunicação: construindo uma nova área do conhecimento.** São Paulo: Paulinas, 2011).

MARTÍN-BARBERO, J. Ensanchando territórios em comunicación/educación. (In: VALDERRAMA, C. **Comunicación & Educación.** Bogotá: Universidad Central, 2000, pp. 111).

MARTÍN-BARBERO, J. Globalização comunicacional e transformação cultural. (In: MORAES, D. de. **Por uma outra comunicação: mídia, mundialização cultural e poder.** São Paulo: Record, 2005, pp. 57-86)

ROSA, F. G. M. G. e ODDONE, N. **Um Breve Panorama da Leitura no Brasil, Cenário Contraditório e Desigual.** Ci. Inf., Brasília, v. 35, n. 3, p. 183-193, set./dez. 2006

SOARES, I. **Comunicação e Criatividade na Escola**. São Paulo: Paulinas, 1990.

SOARES, I. **Educomunicação:** o Conceito, o Profissional, a Aplicação. Editora Paulinas. 2011

SOARES, I. Educomunicação: um campo de mediações. (In: CITELLI, A. O. e COSTA, M. C. C. (org.). **Educomunicação: construindo uma nova área do conhecimento.** São Paulo: Paulinas, 2011).

SOARES, I. **Metodologias da Educação para a Comunicação e gestão Comunicativa no Brasil e na América Latina**, In: BACCEGA, M. A. (Org.). Gestão de Processos Comunicacionais. São Paulo: Atlas, 2002.

TRESCA, L. **Fala povo. Políticas públicas: os Conselhos Municipais de Comunicação**. 2004, 295p. Monografia (Graduação- Comunicação Social), Universidade de Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo.

Sites:
Plano Nacional do Livro e Leitura < Disponível em: http://189.14.105.211/Default.aspx > Acessado em: 14 de janeiro de 2013.
Projeto Mais Educação < Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=86&id=12372&option=com_content&view=article/> Acessado em: 19 de fevereiro de 2013.

Retratos da Leitura no Brasil < Disponível em: http://www.prolivro.org.br/ipl/publier4.0/dados/anexos/2834_10.pdf > Acessado em: 14 de janeiro de 2013.